



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
ARQUITETURA E URBANISMO**

ANDRESSA CARVALHO DE FREITAS

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NORDESTINA: RESORT SAFIRA

FORTALEZA

2021

ANDRESSA CARVALHO DE FREITAS

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NORDESTINA: RESORT SAFIRA

Trabalho Acadêmico de conclusão de curso apresentado à UniFametro – Centro Universitário Fametro – como requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo sob a orientação do professor Davi Ramalho Rodrigues de Andrade.

FICHA CATALOGRÁFICA

F866v Freitas, Andressa Carvalho de.
A valorização da cultura nordestina: resort safira. / Andressa Carvalho de Freitas. –
Fortaleza, 2021.
51 f.; 30 cm.

Monografia - Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Unifametro,
Fortaleza, 2021.
Orientadora: Prof. Me. Davi Ramalho Rodrigues de Andrade.

1. Turismo – Resorts. 2. Nordeste - Cultura. 3. Sustentabilidade. I. Título.

CDD 728.5

ANDRESSA CARVALHO DE FREITAS

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NORDESTINA: RESORT SAFIRA

Trabalho Acadêmico de conclusão de curso apresentado à UniFametro – Centro Universitário Fametro – como requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo sob a orientação do professor Davi Ramalho Rodrigues de Andrade.

Fortaleza ____ de _____ de _____.

Andressa Carvalho de Freitas

Prof. Me. Davi Ramalho Rodrigues de Andrade

Prof. Me. Simone Menezes Mendes

Prof. Dra. Cláudia Sales de Alcantara

DEDICATÓRIA

Dedico a presente monografia aos familiares, amigos pessoais e da faculdade, professores do curso e aos demais que, de alguma forma, incentivaram e contribuíram para a realização deste projeto.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente aos meus pais, Marluce Carvalho e Antônio Nicolau, a minha avó, Maria Lúcia, e a minha irmã Vanessa Carvalho, além dos amigos José Eduardo e José Alysson. E a minha cachorrinha Safira, cujo nome foi referenciado no *resort*, como homenagem.

Arquitetura é um estado de espírito e não uma profissão.

Le Corbusier

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito a elaboração de um projeto para um *resort*, localizado na Praia do Cumbuco, em Caucaia, que utiliza, além de materiais nordestinos, algumas características de sua cultura através de elementos construtivos e soluções arquitetônicas. A fim de propor uma nova ideia de hospedagem com a valorização da cultura nordestina, a metodologia utilizada foi baseada na pesquisa em livros e artigos científicos, como os dos autores Andrade, Brito e Jorge (2000), e Candiotto (2009), e em páginas eletrônicas, visando obter os dados das legislações vigentes da região metropolitana de Fortaleza. Sobre o equipamento em estudo, a atividade é descrita pelo Ministério do Estado do Turismo, como “hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento”. O Nordeste, segundo os dados expostos pelos autores Grampa, Nascimento e Wada (2012), concentra cerca de 51% dos *resorts*, comparado as demais regiões do Brasil. Como o tema abordado está diretamente interligado ao turismo, uma das principais atratividades que reúne visitantes de todo o mundo é o esporte aquático *kitesurf*. Segundo o site da prefeitura de Caucaia, a Praia do Cumbuco é considerada uma das melhores para esse tipo de esporte e recebe diversos atletas para competições locais. Entretanto, esse fluxo turístico precisa ser administrado com cautela, pois pode ocasionar um turismo predatório. Esse termo é utilizado quando as cidades que vivem do consumo desses visitantes acabam perdendo parte da fauna e da flora, por conta da constante poluição e degradação do meio ambiente, seja causada por lixo descartado em locais inapropriados ou pelo excesso de visitantes no local. Assim sendo, os governantes desses locais precisam traçar estratégias para que as paisagens naturais continuem preservadas, tornando dessa forma o turismo sustentável. Por fim, para atingir o objetivo geral deste trabalho, houve a necessidade de alguns estudos relacionados aos tópicos apresentados no sumário, sendo relevante a utilização de Placas Solares e Horta como elementos físicos voltados a sustentabilidade, pois o equipamento tem grande impacto social, tanto por seu tamanho quanto pelo local ao qual está inserido. Como dito anteriormente, faz-se necessário cuidar do seu entorno.

Palavras-Chave: Turismo; Cultura do Nordeste; Resort; Conforto; Sustentabilidade.

RESUMO

El presente trabajo tiene como propósito la elaboración de un proyecto para un balneario, ubicado en Praia do Cumbuco, en Caucaia, que utiliza, además de materiales nororientales, algunas características de su cultura a través de elementos constructivos y soluciones arquitectónicas. Con el fin de proponer una nueva idea de acomodación con la apreciación de la cultura nororiental, la metodología utilizada se basó en la investigación en libros y artículos científicos, como los de los autores Andrade, Brito y Jorge (2000), y Candiotto (2009), y en páginas electrónicas, con el fin de obtener datos sobre la legislación vigente en la región metropolitana de Fortaleza. En cuanto al equipamiento en estudio, la actividad es calificada por el Ministerio de Turismo, como "un hotel con infraestructura de esparcimiento y entretenimiento que ofrece servicios de estética, actividades físicas, recreación e interacción con la naturaleza en la propia empresa". El Nordeste, según datos presentados por los autores Grampa, Nascimento y Wada (2012), concentra alrededor del 51% de los balnearios, en comparación con otras regiones de Brasil. Como el tema tratado está directamente ligado al turismo, uno de los principales atractivos que aglutina a visitantes de todo el mundo es el deporte acuático del kitesurf. Según el sitio web de la ciudad de Caucaia, Praia do Cumbuco es considerada una de las mejores para este tipo de deporte y recibe a varios deportistas para competencias locales. Sin embargo, este flujo turístico debe manejarse con precaución, ya que puede conducir a un turismo depredador. Este término se utiliza cuando las ciudades que viven del consumo de estos visitantes terminan perdiendo parte de su fauna y flora, debido a la constante contaminación y degradación del medio ambiente, ya sea por basura arrojada en lugares inapropiados o por el exceso de visitantes a el lugar. Por ello, los gobernantes de estos lugares necesitan idear estrategias para que los paisajes naturales se sigan preservando, haciendo así el turismo sostenible. Finalmente, para lograr el objetivo general de este trabajo, fue necesario realizar algunos estudios relacionados con los temas presentados en el resumen, siendo relevante el uso de Placas Solares y Horta como elementos físicos orientados a la sustentabilidad, ya que el equipamiento tiene un gran impacto social. impacto, tanto por su tamaño como por la ubicación en la que se inserta. Como se mencionó anteriormente, es necesario cuidar su entorno.

Palabras llave: Turismo; Cultura del Nordeste; Recurso; Comodidad; Sustentabilidad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Isométrica da Estrutura da Coberta de Pérgulas de Eucalipto

Figura 2 Desenho que se forma quando o sol reflete na pérgula

Figura 3 Utilização da parede oca com tijolos como elemento de divisória da área verde e da casa

Figura 4 Sala de estar com pé direito duplo e ao fundo a cobertura prolongada

Figura 5 Planta Topográfica

Figura 6 Relação da área construída e do espaço natural

Figura 7 Fachada do Hotel

Figura 8 Localização da Caucaia no Ceará

Figura 9 Localização do Cumbuco na Caucaia

Figura 10 Localização do Terreno na Praia do Cumbuco

Figura 11 Principais Usos do Entorno

Figura 12 Vegetação presente no terreno

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 14 |
| 1. SURGIMENTO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM NO BRASIL | 16 |
| 2. METODOLOGIA | 18 |
| 3. INSERÇÃO DA CULTURA NORDESTINA NO <i>RESORT</i> | 20 |
| 4. LEGISLAÇÃO REFERENTE À REDE HOTELEIRA | 21 |
| 5. REFERÊNCIAS PROJETUAIS | 22 |
| 5.1 Habitação Unifamiliar Na Areia | 22 |
| 5.2 Habitação Unifamiliar Pasqua | 24 |
| 5.3 Hotel Potato Head | 26 |
| 6. ÁREA DE INTERVENÇÃO | 28 |
| 6.1 Diretrizes da Escolha do Terreno | 28 |
| 6.2 Análise do Terreno e seu Entorno | 31 |
| 6.3 Condicionantes de Ocupação | 32 |
| 7. PROJETO ARQUITETÔNICO | 33 |
| 7.1 Programa de Necessidades | 33 |
| 7.2 Fluxograma | 35 |
| 7.3 Organograma | 36 |
| 7.4 Diretrizes Projetuais | 37 |
| 7.5 Partido Arquitetônico | 38 |
| 7.6 Disposições dos Layouts dos Quartos | 39 |
| 7.7 Estratégias de Conforto Ambiental | 40 |
| 8. CONCLUSÃO | 41 |
| 9. REFERÊNCIAS | 42 |
| 10. GLOSSÁRIO | 44 |
| 11. ANEXOS | 45 |

INTRODUÇÃO

O *resort* é descrito pelo Ministério de Estado do Turismo como “hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento” (2012, apud GRAMPA, NASCIMENTO, WADA, p.3), tendo sua classificação feita pelo Sistema Brasileiro de Classificação dos meios de Hospedagem de, no mínimo, quatro estrelas e, no máximo, cinco. Dentro dessa classificação, existem alguns pré-requisitos para o equipamento de hospedagem estar de forma legalizada e qualificada pelos órgãos competentes.

Segundo os dados expostos pelos autores Grampa, Nascimento e Wada (2012), o Nordeste concentra cerca de 51% dos *resorts*, comparado às demais regiões do Brasil. Entretanto, ainda durante o estudo, os dados do Sistema Brasileiro de Classificação dos meios de Hospedagem (SBClass), que é o órgão responsável por classificar cada serviço de hospedagem, afirmam que 55% dos empreendimentos de hospedagem de todas as regiões do Brasil são, de fato, *resorts*.

De acordo com pesquisas feitas sobre o turismo sustentável e predatório em pequenas cidades, como no caso da Ilha do Cardoso, que segundo o site Vivalá (2020) sofreu grandes degradações por conta da alta demanda do turismo no começo do ano de 2010, observou-se que a valorização cultural é uma estratégia de suma importância, pois quando se tem um local onde a população sobrevive do turismo e, conseqüentemente, precisa que o fluxo de visitantes seja intensificado e contínuo, o cuidado com a preservação do meio natural é fundamental. O que comumente acontece é o contrário, denominado de turismo predatório, onde as pessoas poluem e degradam o meio, ocasionando prejuízos irreversíveis tanto para o meio ambiente quanto para os comerciantes.

O terreno onde será sediado o projeto, está localizado na Praia do Cumbuco, em Caucaia, município da Região Metropolitana de Fortaleza, capital do Ceará. O tema abordado está interligado com o setor de turismo de forma abrangente; por isso alguns estudos foram necessários. Segundo o site da prefeitura de Caucaia, a Praia do Cumbuco se destaca por ser uma das melhores para práticas de esportes aquáticos, sendo um desses esportes o *kitesurf*, uma mistura de *windsurf*, *surf* e *wakeboard*. O desportista desliza na água do mar sobre uma prancha, à qual se

prende a uma pipa equipada com uma barra, que possibilita o controle direcional do equipamento.

Ao analisar o tema abordado no presente trabalho, mais especificamente sobre a representatividade desses *resorts* na região do Ceará, percebeu-se que não há visibilidade das características culturais cearenses. Pelo contrário, muitos são construídos com uma concepção internacional. Por isso, o projeto que será proposto terá como base a utilização de materiais construtivos do Nordeste, artesanato local, além de sua culinária, para a qual será reservado um espaço no terreno para o plantio de frutas e verduras, e da utilização da compostagem para o replantio; dessa forma, diminuindo possíveis impactos ambientais decorrentes da compra e do transporte de gêneros alimentícios.

A metodologia utilizada foi baseada na pesquisa em livros e artigos científicos, como os dos autores Andrade, Brito e Jorge (2000), e Candioto (2009), e em páginas eletrônicas, visando obter os dados das legislações vigentes da região metropolitana de Fortaleza.

1. SURGIMENTO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM NO BRASIL

No Brasil, a hotelaria tinha mais relevância no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde o fluxo de comerciantes era moderado, até antes da chegada da corte real portuguesa no Rio de Janeiro, por volta dos anos 1808. Com a abertura dos portos, as pequenas hospedagens conseguiam suprir a necessidade da época. Entretanto, nos anos seguintes da chegada da corte, o crescimento foi superior às expectativas, e com isso, houve a necessidade de serem criados mais hotéis pela cidade.

Os grandes empreendimentos só foram construídos por volta do século XX, após o Governo do Rio de Janeiro criar o Decreto-Lei nº. 1.100, de 23 de dezembro de 1907, referente à isenção de impostos por sete consecutivos anos aos cinco primeiros hotéis construídos, como forma de incentivar a construção de mais hotelarias de acordo com Popp e Silva (2007).

No ano seguinte ao decreto em 1908, houve a grande inauguração do primeiro e único hotel de grande porte da cidade, nomeado de Avenida, com cerca de duzentos e vinte apartamentos. Só alguns anos depois que outros meios de hospedagem, com porte igual ao Avenida, foram surgindo, utilizando cassinos como estratégia para atrair hóspedes; atividade que foi proibida em 1946, provocando assim a falência de muitos desses hotéis. Já o primeiro *resort* construído no Brasil foi o Transamérica, localizado em Ilhéus (BA), segundo Popp e Silva (2007).

No Ceará, o turismo surgiu por volta do ano 1980, através de empresários que tinham o objetivo de impulsionar a economia local. Dessa forma, as políticas públicas do estado trabalharam na infraestrutura e na modernização para atrair os olhares de outros investidores. Assim, o Estado teria possibilidades de um bom crescimento econômico e a oportunidade de tornar o turismo possível. Dez anos depois, em 1990, houve a implantação do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará (PRODETURIS), de acordo com o artigo desenvolvido pelo Governo do Estado do Ceará.

O primeiro hotel foi inaugurado em 1973, intitulado de Hotel Beira-Mar, Fortaleza (CE). Contava com doze apartamentos e uma suíte presidencial. Já o primeiro *resort* de luxo do Estado foi inaugurado no ano de 2010, localizado no complexo de luxo do Aquiraz Riviera, denominado de Dom Pedro Laguna Beach Resort & Golf, segundo o Jornal Gazeta do Povo.

2. METODOLOGIA

Em relação à contextualização do início das construções de meios de hospedagem, foi utilizada como referência a obra “Hotelaria e Hospitalidade”, disponibilizada pelo Ministério do Turismo, cuja autoria é de Popp e Silva (2007). Essa publicação faz parte do incentivo do Ministério para prever, ensinar e informar temas importantes a respeito do turismo no Brasil. O livro é dividido em módulos e sua abordagem vai desde a contextualização histórica até dicas sobre trabalho em equipe.

Para elaborar o programa de necessidades, foi utilizada a obra “Setor de Governança: Um estudo de Caso Sobre Competências Profissionais e Possibilidades de Minimização de Custos Em Um Meio de Hospedagem”, realizada pelos autores Menezes e Castro (2018). O objetivo desse artigo foi analisar as competências profissionais desse setor. No decorrer do texto, são apresentadas descrições de como são feitas as organizações de funcionários e em como pode haver reduções de custos na referida área de estudo.

Além disso, foi consultado o trabalho de Andrade, Brito e Jorge (2000) Hotel: Planejamento e Projeto, em que os autores investigam as etapas de construção de um equipamento de rede hoteleira. A sua abordagem vem exemplificada com diversos tipos de hotéis e *resorts*, trazendo desde como é feita a concepção de ideias do projeto até os custos para a realização desses empreendimentos.

A “Cartilha de Orientação Básica”, feita em uma parceria entre o Ministério do Turismo, o Inmetro, a Sociedade Brasileira de Metrologia (SBM) e a sociedade civil (2010), tem como objetivo instruir as pessoas sobre todos os meios de hospedagem, como funcionam e quais são os pré-requisitos, servindo tanto para os turistas quanto para os empreendedores.

Para obtenção dos dados sobre a porcentagem de *resorts* em cada região, sendo cerca de 51% concentrados no Nordeste, foi utilizado o artigo intitulado de “Resorts no Brasil: Tipologia ou Nome Fantasia?”, dos autores Grampa, Nascimento e Wada (2012). O objetivo principal foi comparar dados apresentados pelos principais meios de comunicação sobre os tipos de hospedagens e como são classificados, em relação a sua tipologia.

Para reforçar as ideias sobre o turismo sustentável, foi utilizado o artigo “Considerações Sobre o Conceito de Turismo Sustentável” do autor Candiotta (2009). O propósito foi debater sobre o tema sustentabilidade e em como ele vem sendo citado em diferentes âmbitos. No decorrer do texto são apresentados alguns conceitos e citações sobre o que quer dizer turismo sustentável e quais são os pensamentos de alguns autores.

3. INSERÇÃO DA CULTURA NORDESTINA NO *RESORT*

Uma das principais vertentes a serem pensadas e discutidas na hora da concepção inicial do projeto, é entender o que se sabe sobre o empreendimento e qual o objetivo a ser alcançado. Exemplificando, quando o arquiteto recebe o cliente, ele vai fazer perguntas norteadoras para entender o que ele quer. Isso é o que se tem à princípio, e o que será feito ao final é o objetivo. O caminho a ser seguido não é único, existem diversas vertentes as quais podem ser seguidas.

A concepção inicial é o que se tem sobre o território, como quais os materiais utilizados nas construções, a sua religião e crenças. Mas o que caracteriza ou qual regra faz com que uma determinada edificação seja Nordestina? O que se percebeu no decorrer deste estudo é que não existem regras, mas sim características que remetem aos costumes e rituais daquela área.

Por isso, o *resort* Safira vem com o propósito de ampliar o questionamento sobre a falta de equipamentos da rede hoteleira com princípios projetuais locais e não internacionais. Não se faz necessário criar um hotel, por exemplo, com características explícitas; pode ser feito como no *resort* de estudo, em que houve a utilização de um elemento construtivo na fachada que caracteriza uma vela de jangada. Já a junção dos blocos principais remete a uma cruz, sendo uma das marcas da religiosidade cearense.

4. LEGISLAÇÃO REFERENTE À REDE HOTELEIRA

Como foi dito, a rede hoteleira está dividida em algumas categorias de tipo de hospedagem e uma delas é o *resort*. Dessa forma, o Ministério de Estado do Turismo descreve características de cada empreendimento hoteleiro e suas categorias em relação às estrelas, que de modo geral, podem variar de uma a cinco; e de forma específica, o *resort* só varia de quatro a cinco. Além do MTur, existe o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBclass), que disponibiliza uma Cartilha de orientação Básica sobre o tema de escolha que dita requisitos exclusivos para o mesmo estar dentro da correta classificação.

Ressalva-se que o objeto de estudo é de pequeno porte e por isso não fará a utilização rigorosa e extensa ao qual o SBclass dita como necessária para o *resort*, já que a maioria desses equipamentos são de grande porte. Segue abaixo seis desses requisitos.

- 1.Serviço de recepção aberto por 24 horas
- 2.Serviços de mensageiro no período de 24 horas
- 3.UH com 25 m² (Unidade de Hospedagem)
- 4.Colchões das camas com dimensões superiores ao padrão nacional
- 5.Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar
- 6.Serviço de lavanderia

5. REFERÊNCIAS PROJETAIS

Esta seção é destinada aos projetos que ajudaram no norteamento de estratégias fundamentais para o desenvolvimento projetual do *resort*.

5.1 HABITAÇÃO UNIFAMILIAR NA AREIA

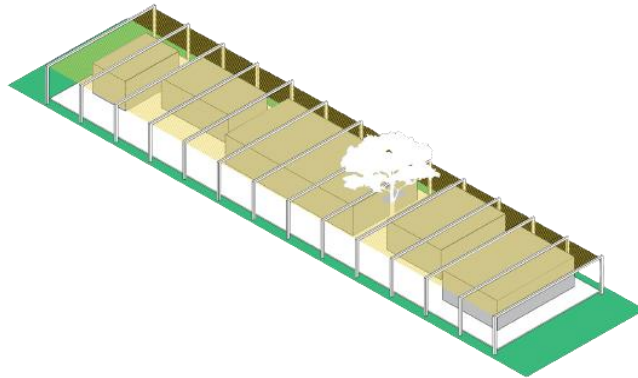
Sobre o projeto, o Arquiteto responsável disse que a casa foi planejada para ser totalmente aberta, exceto nos lugares que requeriam privacidade, como os quartos. A divisão é feita através de cinco volumes separados e cada um desempenha uma função, como um bloco só para cozinha e outro só para os quartos. A vista da habitação é de frente para o Oceano Atlântico no Norte do Brasil.

A escolha desse projeto de referência teve como critério os materiais utilizados e algumas soluções construtivas. Assim como a casa na areia, o *resort* está localizado à beira-mar. Logo, algumas soluções arquitetônicas acabaram sendo inspiradoras para o *resort*.

| Ficha Técnica da Casa |
|------------------------------------|
| Escritório: Studio mk27 |
| Área: 819 m ² |
| Ano: Abril de 2019 |
| Arquiteto do Projeto: Marcio kogan |
| Cidade: Trancoso, Bahia. |
| País: Brasil |
| Categoria: Habitação Unifamiliar |

A primeira solução interessante verificada foi a coberta, construída de eucalipto, que envolve a construção em toda a sua extensão. No total são 14 caixilhos de madeira laminada, que suportam as rústicas pérgulas, como pode ser visto no desenho esquemático na Figura 01.

Figura 01: Isométrica da Estrutura da Coberta de Pérgulas de Eucalipto



Fonte: StudiomK27

A volumetria, pensada para utilização de uma cobertura como essa, no *resort* Safira, foi um deck linear com vista para a piscina e a praia do Cumbuco. A cobertura será de eucalipto, em estruturas vazadas, permitindo que a luz penetre o ambiente e o ilumine por completo, construindo um jogo de luz e sombras. Além disso, essa interligação (Figura 02) com a natureza demonstra uma sensação de união e não de ambiente construído.

Figura 02: Desenho que se forma quando o sol reflete na Pérgula



Fonte: StudiomK27

5.2 HABITAÇÃO UNIFAMILIAR PASQUA

Esta casa foi construída em L e apresenta uma conexão entre a área interna e externa, pois ela está diretamente interligada ao jardim. Apesar da simplicidade na disposição dos ambientes, possui elementos construtivos que se destacam e fazem a diferença. Um desses elementos é a parede da área externa, que divide a casa da vegetação que a circunda: uma parede oca de tijolos, com 27 metros de comprimento, feita de painéis de concreto pré-moldado que recebem pintura branca (Figura 03).

O cobogó é bastante utilizado na arquitetura nordestina, pois além de servir como elemento divisório de ambientes, permite a entrada de luz e vento através de suas aberturas.

| Ficha Técnica da Casa |
|------------------------------------|
| Escritório: Studio mk27 |
| Área: 572 m ² |
| Ano: Maio de 2016 |
| Arquiteto do Projeto: Marcio kogan |
| Cidade: Porto Feliz, São Paulo. |
| País: Brasil |
| Categoria: Habitação Unifamiliar |

Figura 03: Utilização da parede oca de tijolos como elemento de divisória da área verde para casa



Fonte: StudiomK27

Ainda nesse projeto, foi utilizado um vão com coberta prolongada e pé direito duplo (Figura 04). Uma vez que o Ceará é um estado de clima quente, com períodos chuvosos curtos, faz-se necessário pensar em estratégias de conforto para amenizar as altas temperaturas. Por isso o *resort* Safira foi projetado com várias aberturas para passagem de luz natural e ventilação, além de pé direito duplo no térreo. Uma das estratégias mais utilizadas é a das marquises, e sempre que possível, em novas construções, a utilização do pé direito superior a três metros que é comumente usado, permitindo a troca de calor no ambiente e seu sombreamento.

Figura 04: Sala de estar com pé direito duplo e ao fundo a coberta prolongada



Fonte: StudiomK27

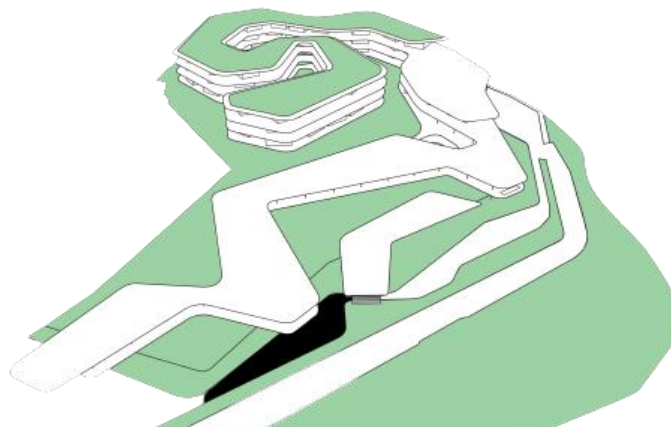
5.3 HOTEL POTATO HEAD

Assim como as obras anteriormente comentadas, esta é do arquiteto Marcio Kogan. O hotel foi projeto para ter três nichos principais: as áreas públicas, semi-públicas e as privativas. A forma construtiva chama atenção por ter acompanhado o terreno, onde, em diversos pontos, pode ser percebido o litoral e o rio Canggu, que fica logo à frente do hotel.

| Ficha Técnica do Hotel |
|------------------------------------|
| Escritório: Studio mk27 |
| Área: 32.604 m ² |
| Ano: Novembro de 2012 |
| Arquiteto do Projeto: Marcio kogan |
| Local da Construção: Bali |
| País: Indonésia |
| Categoria: Hospedagem |

O que mais chama a atenção para esse hotel é a forma com que ele está inserido no terreno (Figuras 05 e 06) e envolto na vegetação. Esse é um dos desafios na concepção da forma do empreendimento, pois quando se trata de *resorts*, a área verde precisa estar em conformidade e alinhamento com a construção, transparecendo a sensação de leveza e tranquilidade. Outra característica é a utilização da madeira para diferentes usos, nítido na sua fachada (Figura 07).

Figura 05: Planta Topográfica



Fonte: StudiomK27

Figura 06: Relação da área construída e do espaço natural



Fonte: StudiomK27

Figura 07: Fachada do Hotel



Fonte: StudiomK27

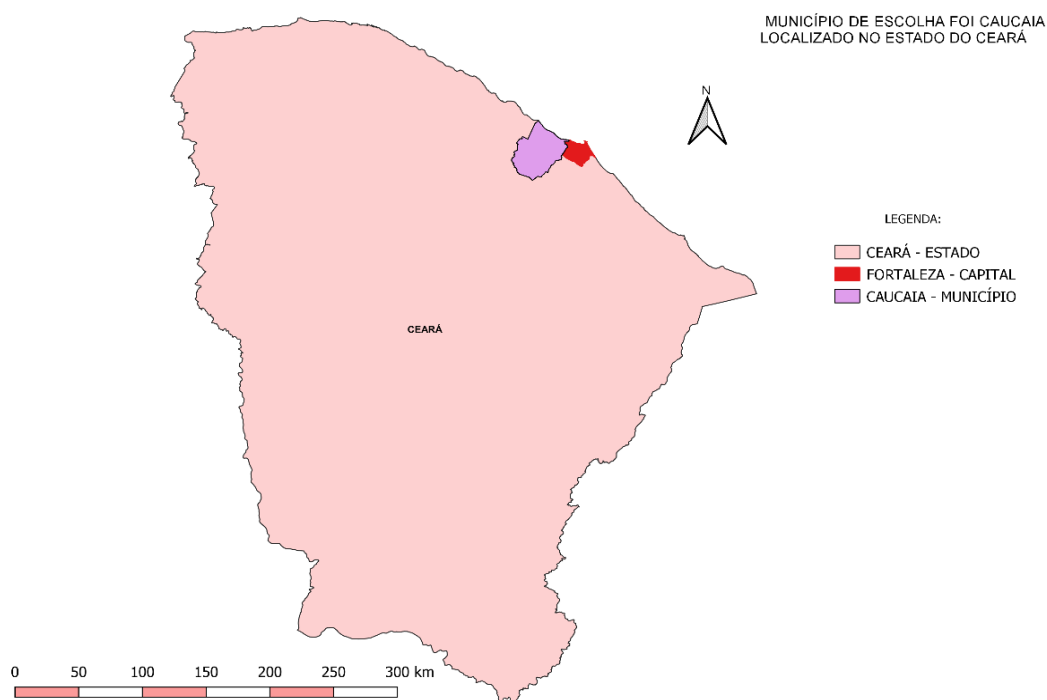
6. ÁREA DE INTERVENÇÃO

Para a elaboração do projeto arquitetônico deste equipamento de hospedagem, foram necessários alguns estudos específicos para a escolha definitiva do terreno e, posteriormente, das análises sobre seu entorno, estando os mesmos descritos à seguir.

6.1 Diretrizes da Escolha do Terreno

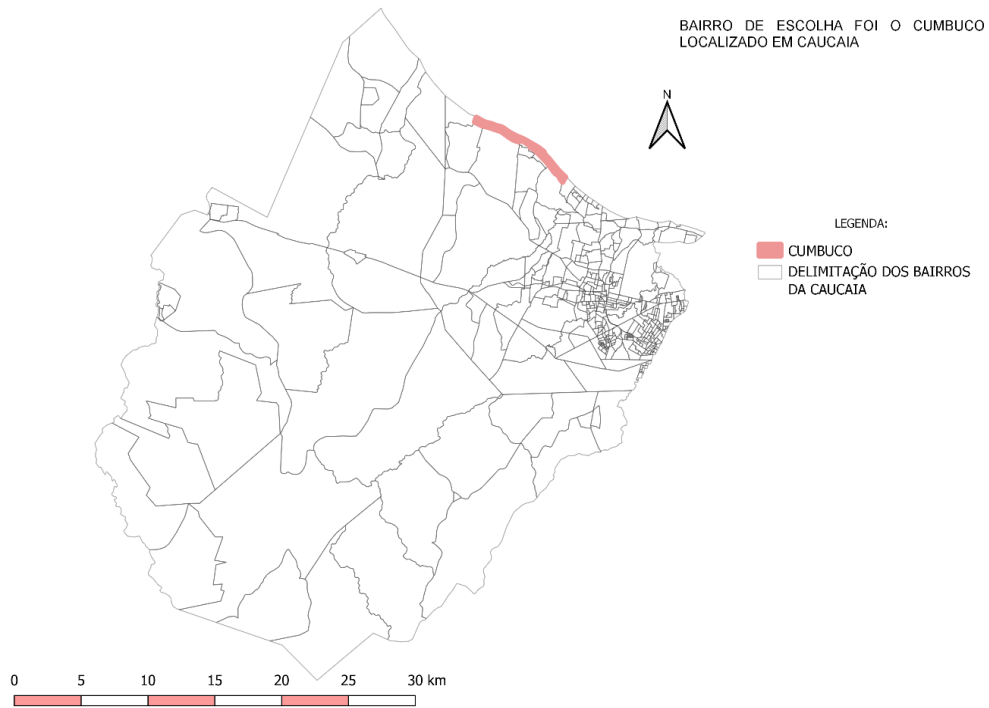
O imóvel está inserido na Praia do Cumbuco, localizada em Caucaia, município da área metropolitana de Fortaleza, capital do estado do Ceará (Figuras 08 e 09). O acesso único de veículos se dá pela avenida principal da localidade, que se configura como a rodovia que interliga a localidade com Fortaleza, a CE 090, também identificada como Avenida dos Coqueiros.

Figura 08: Localização da Caucaia no Ceará



Fonte: Mapa Autoral

Figura 09: Localização do Cumbuco na Caucaia



Fonte: Mapa Autoral

O terreno apresenta três frentes, as quais circundam o terreno, sendo a primeira já citada, do acesso principal, e as demais se tratam de vias locais, Rua da Sardinha e Rua das Saúnas, tendo área total de aproximadamente 10.415m² (Figura 10).

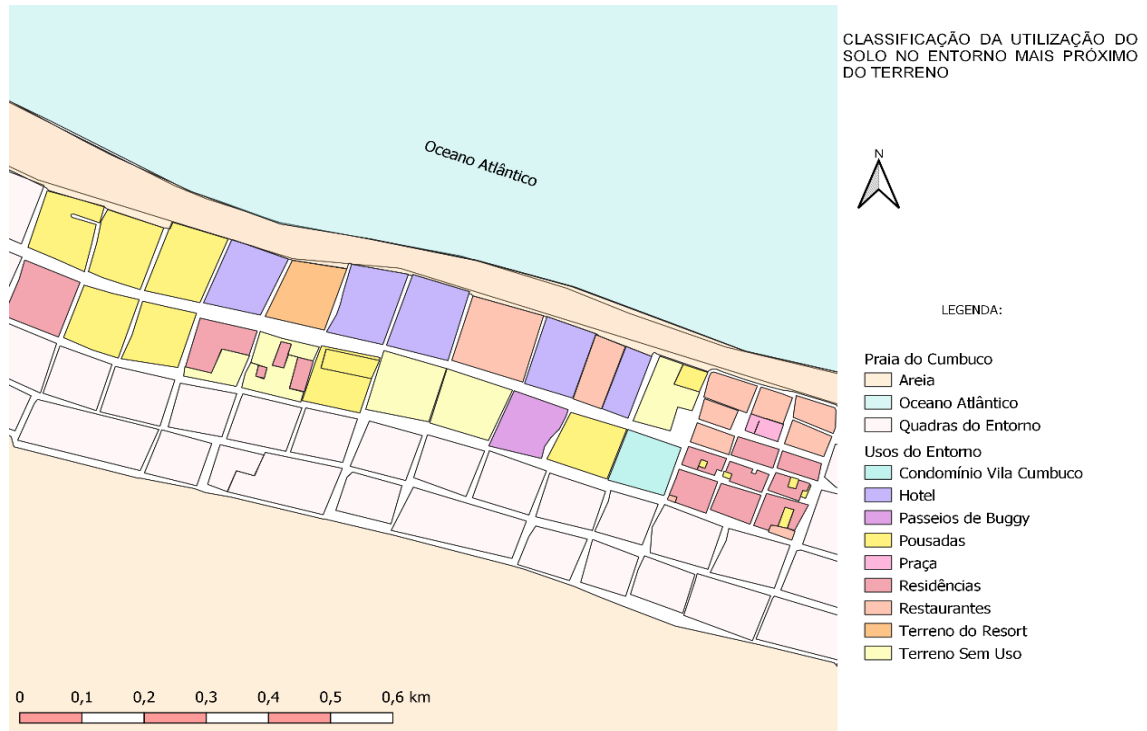
Figura 10: Localização do terreno na Praia do Cumbuco



Fonte: Mapa Autoral

A maior parte das edificações inseridas ao lado do terreno são de uso da rede hoteleira e de restaurantes (Figura 11). Em função da limitação imposta pelo gabarito máximo permitido pela Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LUOS) de Caucaia (2001), esses equipamentos têm, no máximo, 4 pavimentos (a média, se considerar três metros de altura por pavimento, é de doze metros de altura).

Figura 11: Principais Usos do Entorno



Fonte: Mapa Autoral

6.2 Análise do Terreno

Com relação à vegetação, estão inseridos alguns coqueiros como arborização principal no terreno (Figura 12). Os mesmos foram mantidos como arborização principal, apenas remanejados de acordo com a disposição da edificação principal.

Figura 12: Vegetação presente no terreno.



Fonte: Street View

6.3 Condicionantes de Ocupação

No município, a lei que rege e especifica os dados referentes à ocupação edilícia e adequabilidade locacional é a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (2001). O município é dividido em zonas, que por sua vez são divididas em trechos, estando o terreno no trecho cinco (5) de “Tabuba, até o final de Cumbuco”. Abaixo estão listados os parâmetros de ocupação. Quanto aos recuos, para serviços comerciais entre três a cinco pavimentos e com vias locais para acesso ao imóvel, serão necessários afastamentos de, no mínimo, sete metros.

- Lote Mínimo: 800 m²
- Gabarito Máximo: Quatro Pavimentos
- Altura Máxima: 13,5 m

Anexo VII-E
Parâmetros Básicos Para Edificações Comerciais e de Serviços Nas Diversas UPs

| Tipologia comercial e/ou serviços | Área mínima do lote [m ²] | Frente mínima [m] | Taxa de ocupação máxima [%] | Índice de aprovação máximo | Taxa de permeabilidade |
|-----------------------------------|---------------------------------------|-------------------|-----------------------------|----------------------------|------------------------|
| Grupo 3 | 250 a 499 | 10 | 50 | 2,0 | 20% |
| | 500 a 2499 | 20 | 50 | 2,0 | 30% |
| | 2500 a 4999 | 50 100 | 30 25 | 1,2 1,0 | 30% 40% |
| | ≥ 5000 | | | | |

Fonte: Lei de Parcelamento Uso e Ocupação do Solo de Caucaia

Parâmetros do *Resort*

| Área do lote [m ²] | Frente [m] | Taxa de ocupação [%] | Índice de aprovação | Taxa de permeabilidade |
|--------------------------------|------------|----------------------|---------------------|------------------------|
| 10.415 m ² | 89.66 m | 12% | 0,37 | 40% |

7. PROJETO ARQUITETÔNICO

Nesta seção serão descritos alguns tópicos sobre os principais pontos abordados e estudados no decorrer da fase de elaboração do projeto.

7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

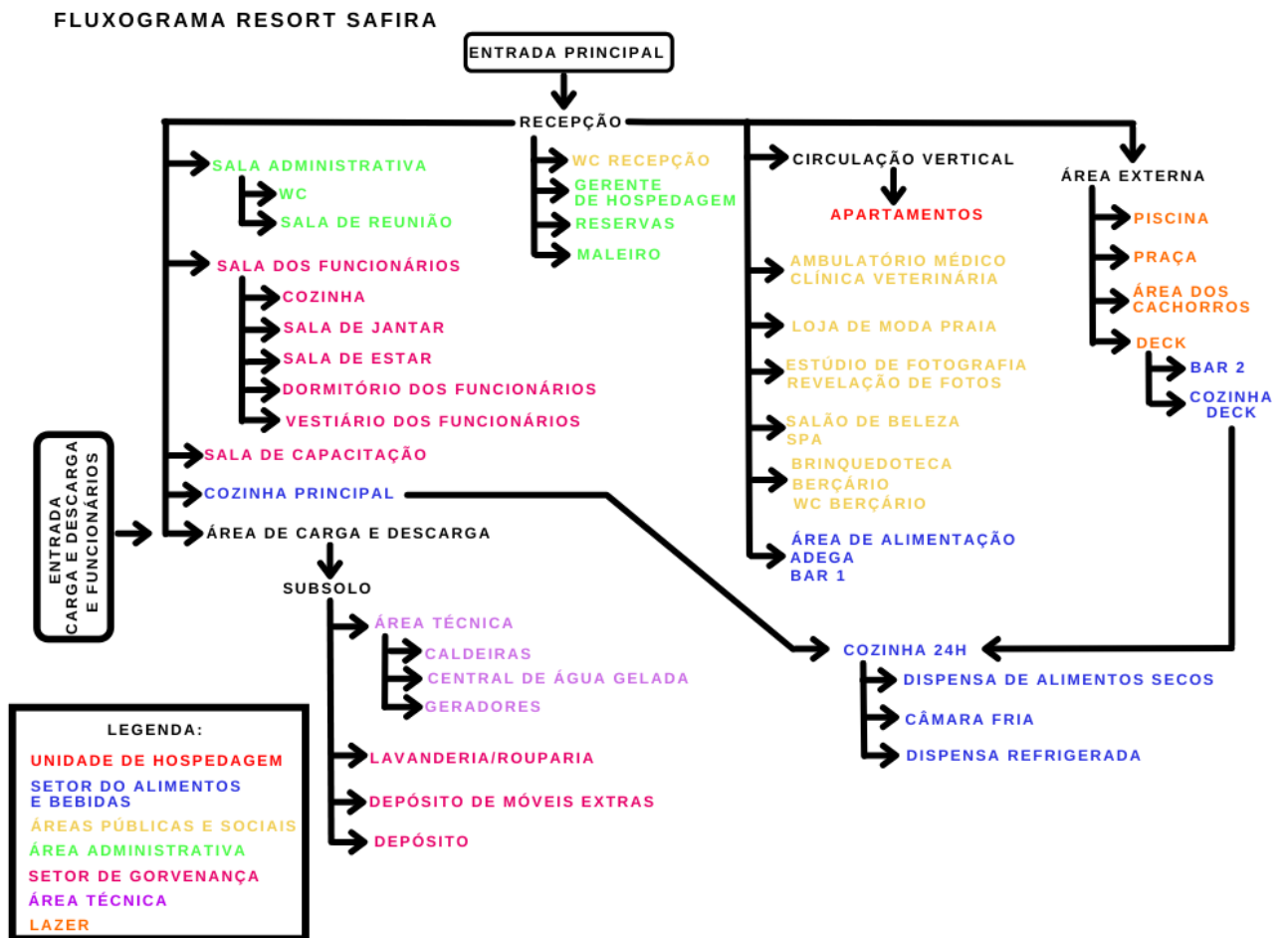
O desenvolvimento do programa de necessidades teve como embasamento principal o livro Hotel: Planejamento e Projeto, dos autores Andrade, Brito e Jorge (2000). O intuito foi fazer uma divisão de ambientes que atendesse de maneira confortável e fácil os hóspedes e que facilitasse aos funcionários o ir e vir durante o dia.

| AMBIENTES | QUANTIDADE | ÁREA (m ²) | Área Total (m ²) |
|---|------------|------------------------|------------------------------|
| UNIDADE DE HOSPEDAGEM | | | |
| Apartamento – Quarto de Casal com Pet (Com Varanda) | 2 | 24,67 | 49,34 |
| Apartamento - Quarto de Casal com Pet e um Acompanhante (Com Sacada) | 1 | 30,93 | 30,93 |
| Apartamento - Quarto de Casal com Criança (Com Varanda) | 1 | 24,67 | 24,67 |
| Apartamento – Quarto de Casal com Criança e Acompanhante (Com Sacada) | 2 | 30,93 | 61,86 |
| Apartamento – Quarto para Três Pessoas (Com Sacada) | 3 | 30,93 | 92,79 |
| Apartamento - Quarto de Casal (Com Varanda) | 1 | 24,67 | 24,67 |
| Apartamento - Quarto PCD (Com Varanda) | 1 | 33,73 | 33,73 |
| Total de Apartamentos por Andar | 12 | 200,53 | 317,99 |
| SETOR A & B – ALIMENTOS E BEBIDAS | | | |
| Área de Alimentação | 1 | 108,87 | 108,87 |
| Cozinha Principal do Restaurante | 1 | 80,91 | 80,91 |
| Cozinha do Deck | 1 | 64,92 | 64,92 |
| Bar 1 | 1 | 22,27 | 22,27 |
| Bar 2 | 1 | 42,85 | 42,85 |
| Adega | 1 | 6,81 | 6,81 |
| Dispensa Refrigerada | 1 | 18,94 | 18,94 |
| Dispensa para Alimentos secos | 1 | 49,32 | 49,32 |
| Camãra Fria | 1 | 18,91 | 18,91 |
| Cozinha para atendimento 24 horas | 1 | 165,52 | 165,52 |
| Área Total | | | 579,32 |
| ÁREAS PÚBLICAS E SOCIAIS | | | |
| Recepção | 1 | 81,00 | 81,00 |
| Banheiro Feminino da Recepção | 1 | 2,88 | 2,88 |
| Banheiro Masculino da Recepção | 1 | 2,72 | 2,72 |
| Brinquedoteca | 1 | 43,17 | 43,17 |
| Berçário | 1 | 15,54 | 15,54 |
| Banheiro do Berçário | 1 | 5,82 | 5,82 |
| Salão de Beleza | 1 | 20,61 | 20,61 |
| SPA | 1 | 20,81 | 20,81 |
| Estúdio de Fotografia | 1 | 21,42 | 21,42 |
| Sala para revelar as Fotografias | 1 | 20,45 | 20,45 |
| Loja de Moda Praia | 1 | 42,94 | 42,94 |

| | | | |
|---|---|--------|---------------|
| Ambulatório Médico | 1 | 17,09 | 17,09 |
| Clínica Veterinária | 1 | 16,99 | 16,99 |
| Total das Áreas Públicas e Sociais | | | 311,44 |
| ÁREA ADMINISTRATIVA | | | |
| Sala de Reservas | 1 | 8,20 | 8,20 |
| Sala do Gerente de Hospedagens | 1 | 8,20 | 8,20 |
| Banheiro Feminino | 1 | 3,12 | 3,12 |
| Banheiro Masculino | 1 | 3,01 | 3,01 |
| Sala de Reunião | 1 | 20,15 | 20,15 |
| Sala da Administração | 1 | 72,05 | 72,05 |
| Total da Área Administração | | | 114,73 |
| SETOR DE GOVERNANÇA | | | |
| Maleiro | 1 | 7,76 | 7,76 |
| Lavanderia | 1 | 54,61 | 54,61 |
| Rouparia | 1 | 21,78 | 21,78 |
| Depósito | 1 | 21,34 | 21,34 |
| Depósito para Móveis extras | 1 | 65,58 | 65,58 |
| Dormitório dos Funcionários (Feminino) | 1 | 27,54 | 27,54 |
| Dormitório dos Funcionários (Masculino) | 1 | 26,15 | 26,15 |
| Sala de estar dos Funcionários | 1 | 34,57 | 34,57 |
| Sala de Jantar dos Funcionários | 1 | 18,11 | 18,11 |
| Cozinha dos Funcionários | 1 | 15,09 | 15,09 |
| Vestiário dos Funcionários (Feminino) | 1 | 44,48 | 44,48 |
| Vestiário dos Funcionários (Masculino) | 1 | 39,73 | 39,73 |
| Sala de Capacitação dos Funcionários | 1 | 14,01 | 14,01 |
| Total do Setor de Governança | | | 376,74 |
| ÁREA TÉCNICA | | | |
| Caldeiras | 1 | 50,09 | 50,09 |
| Central de Água Gelada | 1 | 19,95 | 19,95 |
| Geradores de Energia | 1 | 28,20 | 28,20 |
| Casa de Bombas de Requalque | 1 | 9,11 | 9,11 |
| Torre da Caixa D'água | 1 | | |
| Total da Área de Equipamentos | | | 107,35 |
| LAZER | | | |
| Piscina | 1 | 301,20 | 301,20 |

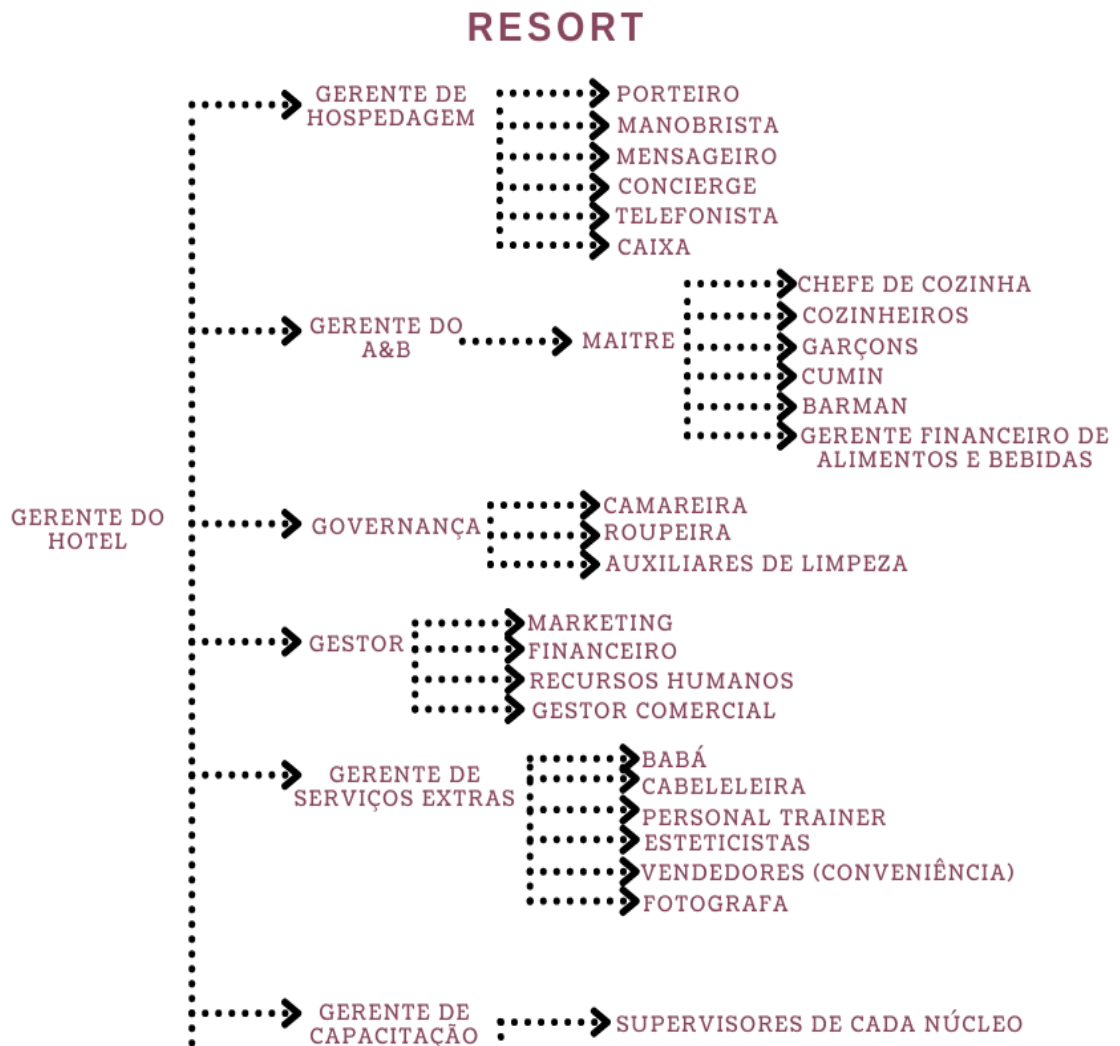
7.2 FLUXOGRAMA

A divisão dos ambientes foi pensada na melhor disposição, tanto para os hóspedes quanto para os funcionários. Dessa forma, toda a parte de hospedagem fica do primeiro ao terceiro andar, com acesso facilitado pelos elevadores e escada dentro da recepção. No térreo estão localizados os serviços extras, como berçário, brinquedoteca e loja de moda praia. Na parte posterior, fica o bloco exclusivo dos funcionários, com dormitórios, refeitório e setor administrativo com acesso interno ao bloco principal.



7.3 ORGANOGRAMA

Para uma boa organização e desenvolvimento das atividades, é necessário ter uma equipe qualificada para cada setor. Seguindo essa linha de pensamento, foi feita uma divisão de um gerente para cada departamento.



7.4 DIRETRIZES PROJETUAIS

A forma pensada para o *resort* foi de dois blocos principais, que juntos possuem uma forma semelhante à uma cruz, fazendo referência à força religiosa que a Região Nordeste, e principalmente o Ceará, possui. Segundo o site G1, o Nordeste possui cerca de 59% da população católica, o que o deixa na primeira posição, comparado às demais regiões brasileiras. É muito comum que nas cidades interioranas do estado do Ceará as pessoas participem de procissões e missas, em datas como a de São Francisco.

Ainda sobre a edificação principal, como um elemento construtivo e em parte estrutural, tem uma alusão às velas da jangada. A mesma é bastante utilizada para pesca, atividade popular principalmente em áreas turísticas. O segundo bloco é um apoio às estruturas principais, contendo todo o setor de governança, que é responsável pela limpeza e higiene dos apartamentos e do equipamento como um todo. Cada bloco localizado no térreo possui um subsolo, e ambos também servem como um serviço de apoio.

No gráfico 1, os dados apresentados estão relacionados ao desconforto que a população cearense sofre durante as quatro estações do ano. Apenas durante os meses de inverno o desconforto por calor baixa de 100% para 96%. Esse estudo é uma confirmação do quanto a capital do Ceará e outras cidades necessitam de um bom plano urbanístico, que controle ou se equilibre com o ritmo crescente de urbanização e verticalização. Pensando dessa maneira, o *resort* Safira terá uma proposta paisagística que possibilite a ligação entre a área construída e a área livre, promovendo a amplitude visual e a sensação de quietude para os visitantes.

7.5 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido adotado leva em consideração a interação entre ambientes internos e externos. A volumetria principal possui algumas aberturas. Entretanto, por estar localizada em uma região quente e com incidência de luz natural forte, faz-se necessária a utilização de cobertas prolongadas. Os ambientes internos e externos estão interligados por setores; por exemplo, setor de serviços e unidades de hospedagens.

A escolha da utilização da madeira tem como finalidade a sua flexibilidade, pois existem muitos tipos e formas de aplicação. Os materiais utilizados serão em suma da região do nordeste e do Ceará. A área externa possui uma piscina e coqueiros como espécie vegetal principal.

7.6 DISPOSIÇÕES DOS LAYOUTS DOS QUARTOS

Todos os quartos possuem disposição de mobiliários flexíveis. Dessa forma, eles podem ser modificados de acordo com a necessidade do hóspede. Ao total, foram feitas seis simulações de possíveis demandas:

Apartamento 1 - Quarto de Casal com Pet e um Acompanhante

Apartamento 2 - Quarto de Casal com Criança e um Acompanhante

Apartamento 3 - Quarto de Casal com Criança

Apartamento 4 - Quarto para Três Pessoas

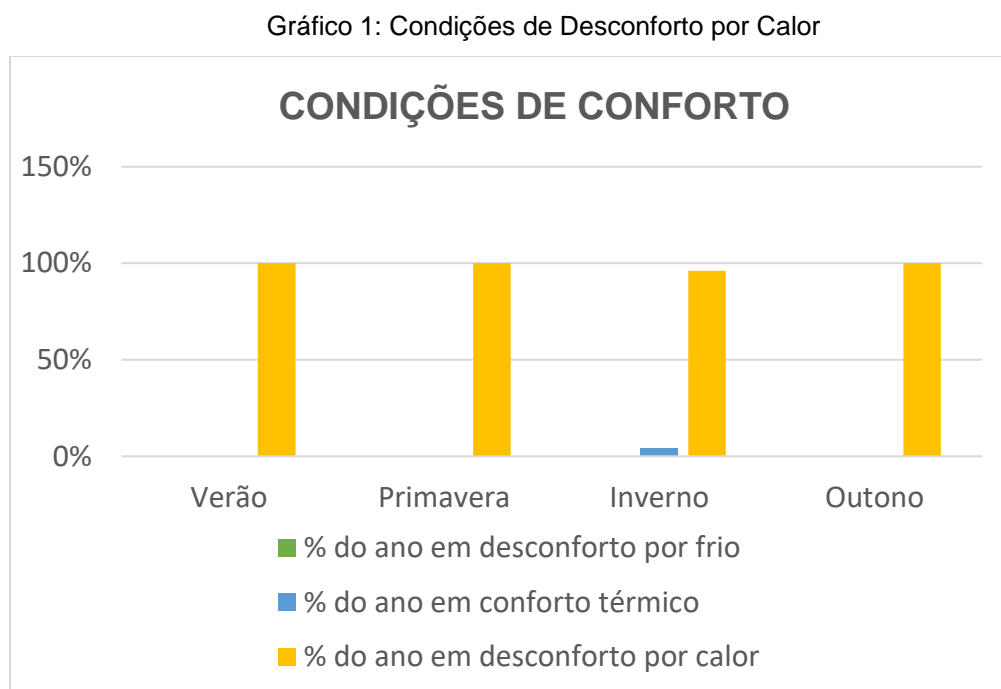
Apartamento 5 - Quarto de Casal

Apartamento 6 - Quarto Acessível

Segundo o livro *Hotel: Planejamento e Projeto* dos autores Andrade, Brito e Jorge (2000), cerca de 65% a 85% da área edificada deve ser destinado aos quartos. Mas, nem todos precisam ter varandas; isso facilita a flexibilidade do mobiliário. Desse modo, o *resort* possui 36 suítes e as suas áreas são entre 25m² e 30m² aproximadamente e os três quartos para pessoas com deficiências (PCD) são de aproximadamente 33m², excluindo as varandas. As suítes PCD possuem dimensionamento maior, pois como previsto na Norma Brasileira (NBR) 9050, o ambiente não deve possuir muitos obstáculos que dificultem a circulação, para as pessoas que usam cadeira de rodas poderem fazer o giro de 360º graus.

7.7 ESTRATÉGIAS DE CONFORTO AMBIENTAL

O gráfico abaixo demonstra em porcentagem o nível de desconforto térmico na cidade de Fortaleza em quatro épocas do ano, segundo o site Projeteee.



Fonte: Projeteee

Pesando nisso, serão inseridas estratégias de conforto térmico, tanto na parte interna da edificação quanto na externa, como o pé direito duplo e cobertura prolongada, diversas aberturas pela edificação e árvores por toda extensão do *resort*.

8. CONCLUSÃO

Como vimos inicialmente, por meio dos autores Popp e Silva (2007), os meios de hospedagem vêm sendo construídos desde a antiguidade, com a evolução de ações comerciais entre continentes, criando a necessidade de acolher e hospedá-los durante o tempo necessário. Ao longo da história brasileira, a popularidade de hospedarias levou à criação de hotelarias de grande porte e até à isenção de impostos por sete consecutivos anos aos cinco primeiros hotéis construídos.

Posteriormente, analisamos com alguns autores a contextualização do início das construções de meios de hospedagem, as competências profissionais desse setor e as etapas de construção de um equipamento de rede hoteleira. Também foram selecionados pesquisadores para a obtenção dos dados sobre a porcentagem de *resorts* em cada região e para reforçar as ideias sobre o turismo predatório e o sustentável, sendo todas as etapas da pesquisa essenciais para a visão e resolução do projeto como um todo.

Dessa forma, destacamos a importância de se conhecer o território para a concepção inicial de um projeto, como quais os materiais utilizados nas construções, a sua religião e crenças. Nesse ponto, começamos a coletar as características da região Nordeste almejando o melhor desenvolvimento do *resort* Safira, nosso projeto proposto nesta pesquisa. A partir de então, construímos o produto desta monografia com a base de tudo já pesquisado, tendo como finalidade propor uma nova ideia de *resort* com a valorização da cultura nordestina.

Como foi percebido, o estado do Ceará não possui muitas hospedagens com características locais e sim concepção internacional. Por isso, o objeto de estudo vem como uma possibilidade de visibilidade para a cultura da região nordeste, além da adequabilidade do projeto ao clima local, sendo que todas as estratégias e escolhas projetuais são sobre a cultura nordestina. Concluímos assim que para o melhor desenvolvimento das futuras hospedagens do Nordeste, é preciso considerar o ambiente no entorno, incluindo o estilo de vida da população local, suas crenças, e analisar as ameaças e oportunidades com novas construções.

9. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: Planejamento e Projeto**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2000.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. **Considerações Sobre o Conceito de Turismo Sustentável**. Brasil. FORMAÇÃO, v.1, n. 16, 2009.

CASTRO, Victor Hugo Santos de; MENEZES, Janete Jamiler Alves de Lima. **Setor de governança: Um estudo de Caso Sobre Competências Profissionais e Possibilidades de Minimização de Custos em um Meio de Hospedagem**.

Fortaleza: 2018. Disponível

em:<<http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/viewFile/1251/1276>>.

Acesso em: 10 mar. 2021.

CLIMA TEMPO (Brasil) (org.). **Clima**. 2021. Disponível em:

<https://www.climatempo.com.br/vento/cidade/969/caucaia-ce?>. Acesso em: 26 fev. 2021.

GRAMPA, Renato Luiz; NASCIMENTO, Renê Correa do; WADA, Elizabeth

Kyoko. **Resorts no Brasil: Tipologia ou Nome Fantasia?** 2012. Disponível em:

<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/122.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Evolução Recente do Turismo no Ceará 2006/16**. Disponível em: [https://www.setur.ce.gov.br/wp-](https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2016/11/evolucao-turismo-2006-2016-artigo.pdf)

[content/uploads/sites/59/2016/11/evolucao-turismo-2006-2016-artigo.pdf](https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2016/11/evolucao-turismo-2006-2016-artigo.pdf). Acesso em: 17 dez. 2021.

JUSTINO, Adriano. **Ceará ganha primeiro resort de luxo no Aquiraz**. Gazeta Do

Povo, Paraná, 2010. Disponível em: [https://www.gazetadopovo.com.br/viver-](https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/turismo/ceara-ganha-primeiro-resort-de-luxo-no-aquiraz/)

[bem/turismo/ceara-ganha-primeiro-resort-de-luxo-no-aquiraz/](https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/turismo/ceara-ganha-primeiro-resort-de-luxo-no-aquiraz/). Acesso em: 17 dez.

2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO; INMETRO; SOCIEDADE BRASILEIRA DE

METROLOGIA; SOCIEDADE CIVIL. **Sistema Brasileiro de Classificação de**

Meios de Hospedagens: Cartilha de Orientação Básica Resort. Brasília:

Ministério do Turismo, 2ª edição, 2010.

POPP, Elisabeth et al. **Hotelaria e Hospitalidade**. São Paulo: 2007. SEBRAE.

Gostar de Hospedar Não é o Bastante Para Empreender em Hotelaria. Recife: 2014. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/Perfil%20de%20negocios_hotelaria_.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

PREFEITURA DE CAUCAIA. **A História**. Disponível em:

<http://www.caucaia.ce.gov.br/index.php?tabela=pagina&acao=pagina&codigo=27>.

Acesso em: 26 fev. 2021.

PREFEITURA DE CAUCAIA. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU**

Disponível em: <http://www.caucaia.ce.gov.br/index.php?tabela=pagina&acao=pddu>.

Acesso em: 26 fev. 2021.

PREFEITURA DE CAUCAIA. **O Turismo**. Disponível em:

<<http://www.caucaia.ce.gov.br/index.php?tabela=pagina&acao=pagina&codigo=30>>.

Acesso em: 26 fev. 2021.

REAL, Viva. **Terrenos à Venda**. 2021. Disponível em:

https://www.vivareal.com.br/imovel/lote-terreno-cumbuco-bairros-caucaia-7350m2-venda-RS7350000-id-2499196108/?__vt=psc:br. Acesso em: 25 fev. 2021.

10. GLOSSÁRIO

MTur - Ministério de Estado do Turismo

SBCClass - Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem

UH – Unidade de Hospedagem

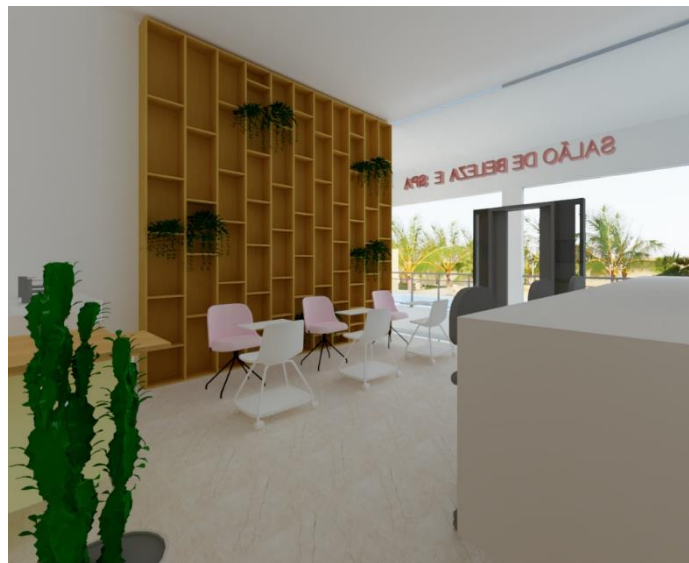
OMT- Organização Mundial do Turismo

11. Anexos

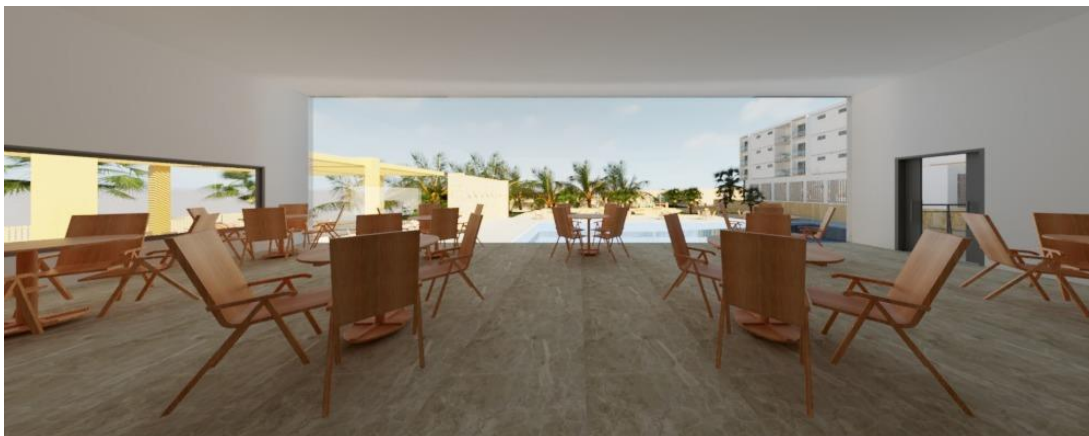




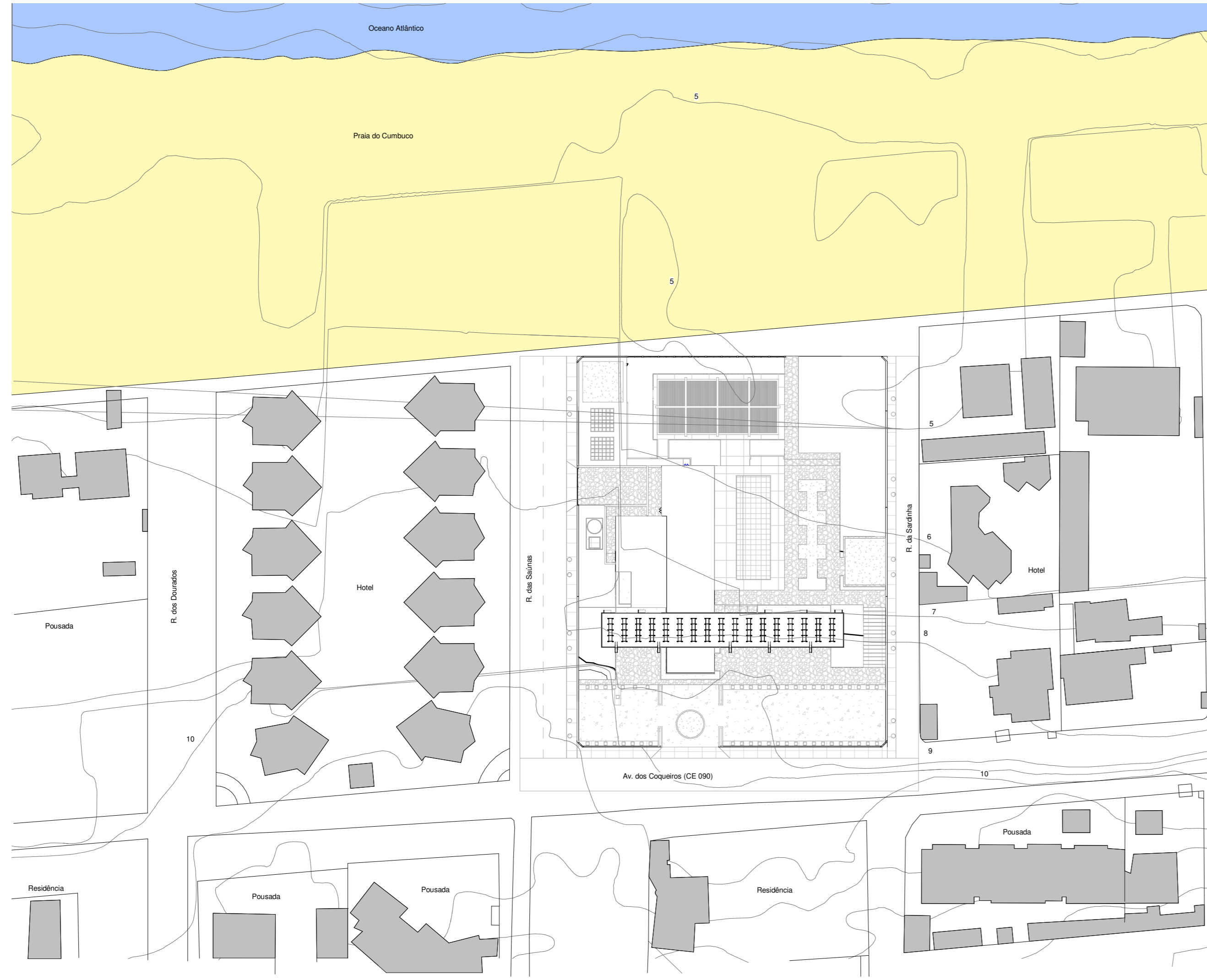




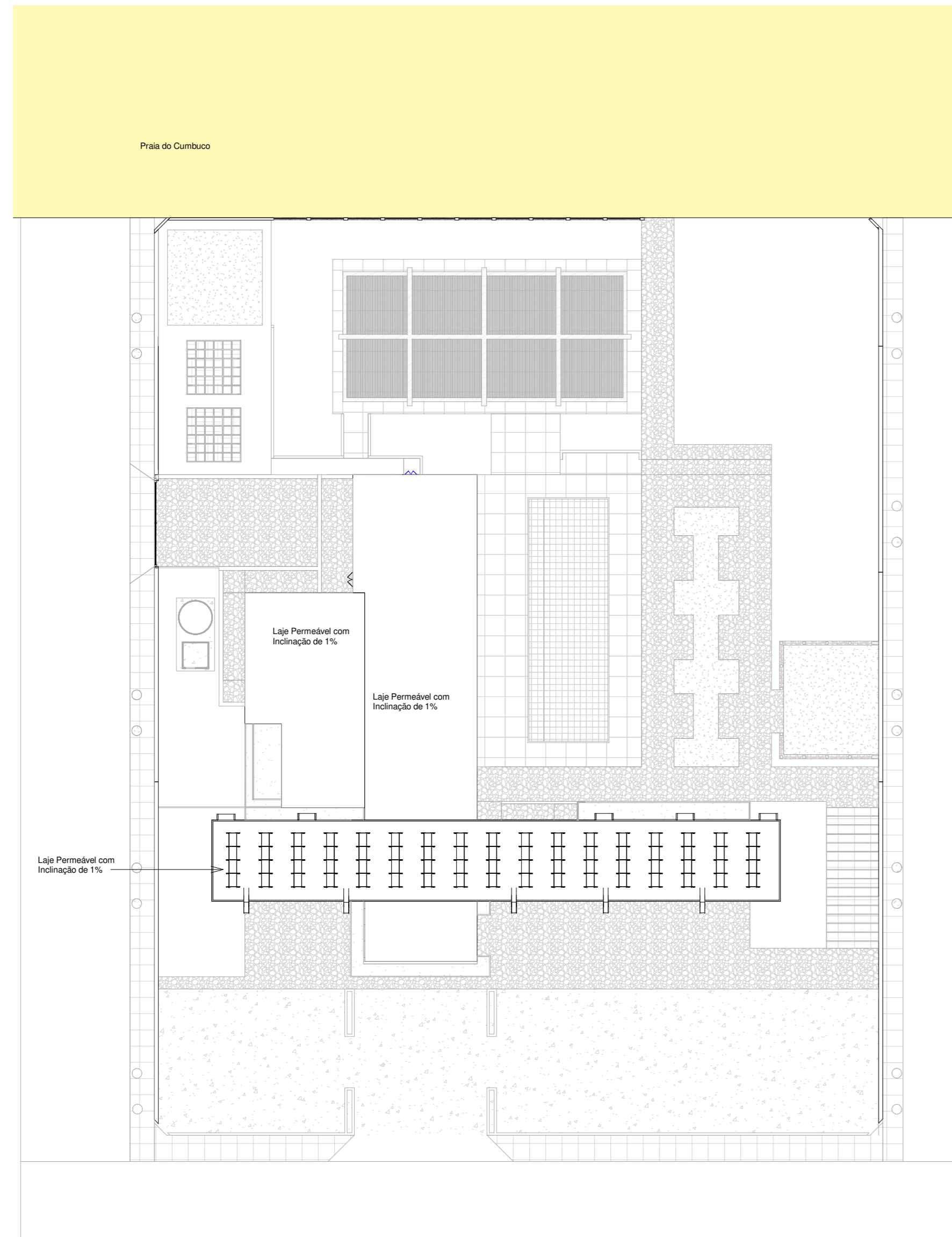




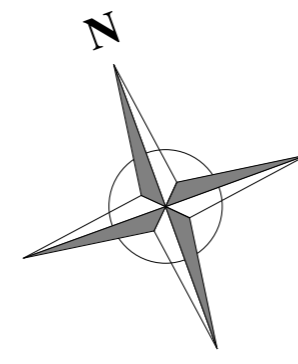
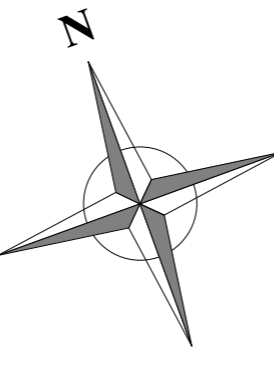




1 | Planta de Situação
1 : 1000



2 | Planta da Coberta
1 : 500



Informações sobre os Parâmetros Urbanísticos, segundo a Lei de Parcelamento Uso e Ocupação do Solo de Caucaia:

O município é dividido em zonas, que por sua vez são divididas em trechos, estando o terreno no trecho cinco (5) de "Tabuba, até o final de Cumbuco".

- Lote Mínimo: 800 m²
- Gabarito Máximo: Quatro Pavimentos
- Altura Máxima: 13,5 m

Anexo VII-E

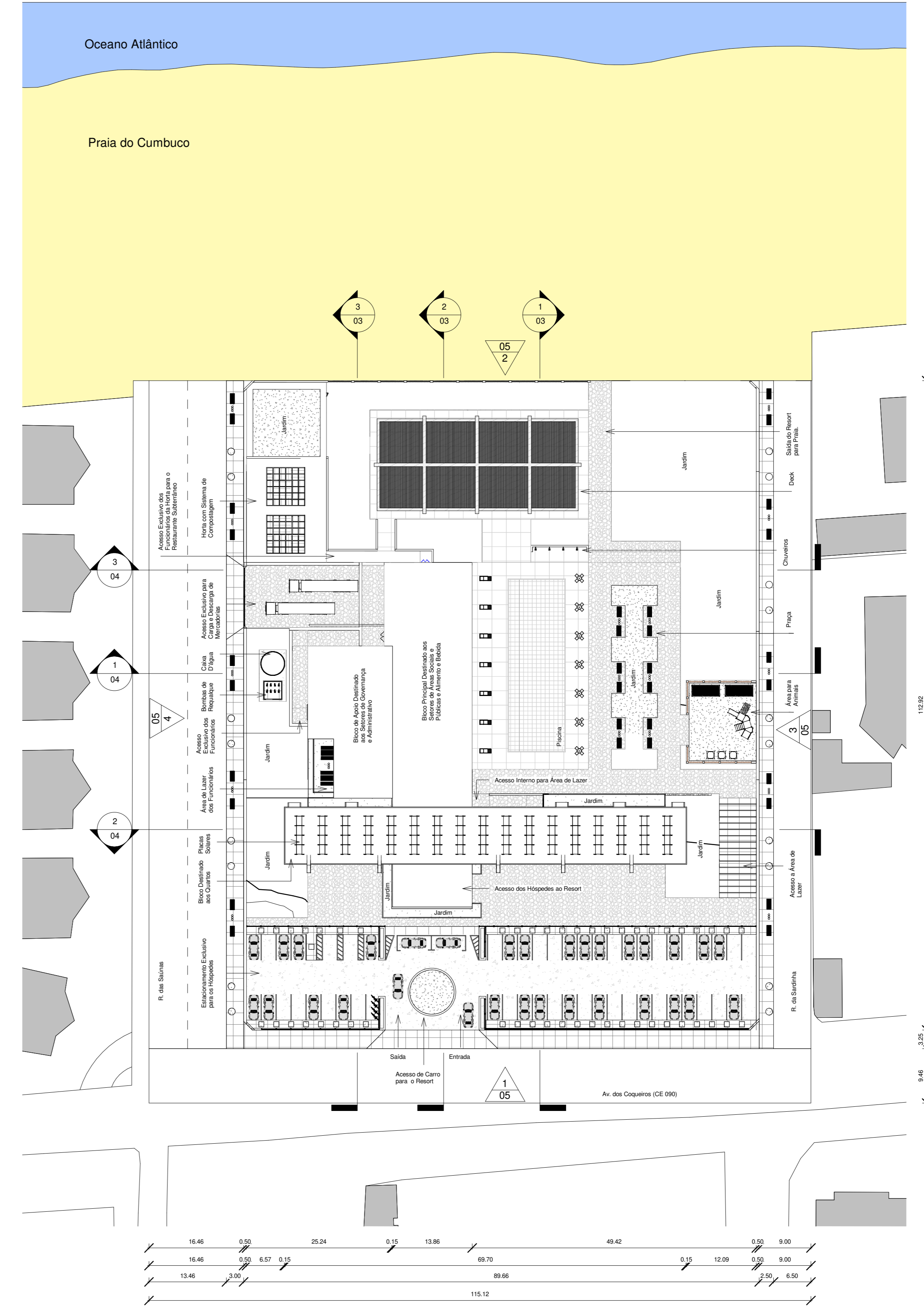
Parâmetros Básicos Para Edificações Comerciais e de Serviços Nas Diversas UPs.

- Tipologia comercial e/ou serviços: Grupo 3
- Área mínima do lote [m²]: > 5000
- Frente mínima [m]: 100
- Taxa de ocupação máxima [%]: 25%
- Índice de aprovação máximo: 1,0
- Taxa de permeabilidade: 40%

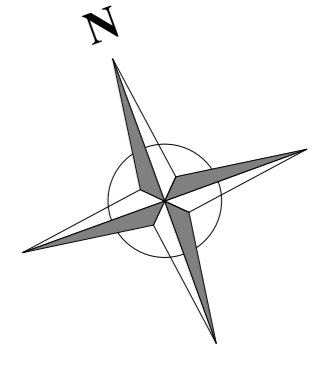
Informações do Resort Safira:

- Localização: Cumbuco, Caucaia.
- Avenida Principal de Acesso: Avenida dos Coqueiros (CE 090)
- Ruas Secundárias: Rua da Sardinha e Rua das Saúdas
- Lote em m²: 10.415m²
- Gabarito do Resort: Quatro Pavimentos
- Altura do Resort: 13 m
- Frente: 89,66m (A frente do lote está menor, porque foram feitas duas vias pavimentadas para passagem dos automóveis e duas calçadas para Pedestres. Na situação existente, as duas vias secundárias não são pavimentadas e nem delimitadas; já as calçadas são inexistentes.)
- Taxa de Ocupação: 12%
- Taxa de Permeabilidade: 40% (Além das Áreas de Jardim, os dois decks e o piso de delimitação na parte posterior e frontal do estacionamento, possuem piso drenante.)

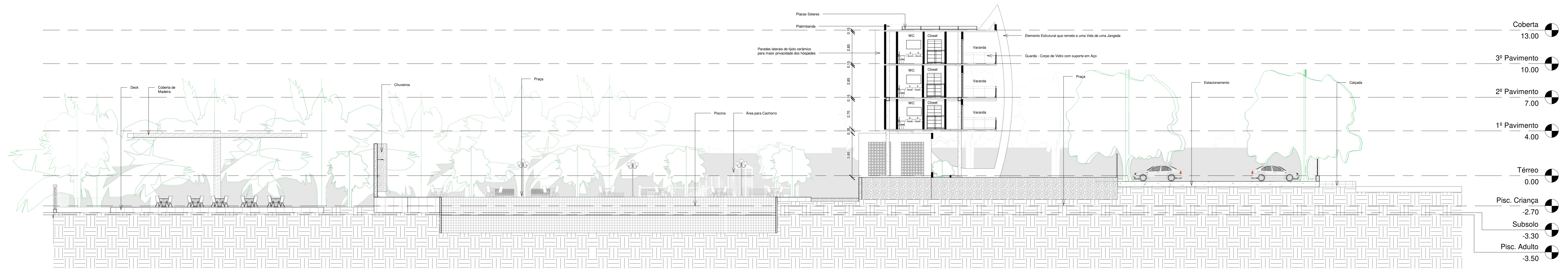
| Informações Gerais | |
|-------------------------------------|--------------|
| Item | - |
| 1. Área Total do Terreno Original | 12.087,36 m² |
| 2. Área Total do Terreno Retificado | 10.415 m² |
| 3. Área Total do Bloco Principal | 851,36 m² |
| 4. Área Total do Subsolo | 564,41 m² |
| 5. Área Total do Bloco de Apoio | 343,71 m² |
| 6. Área Total do Bloco dos Quartos | 2.128,14 m² |
| 7. Área Total do Primeiro Pavimento | 709,38 m² |
| 8. Área Total do Segundo Pavimento | 709,38 m² |
| 9. Área Total do Terceiro Pavimento | 709,38 m² |



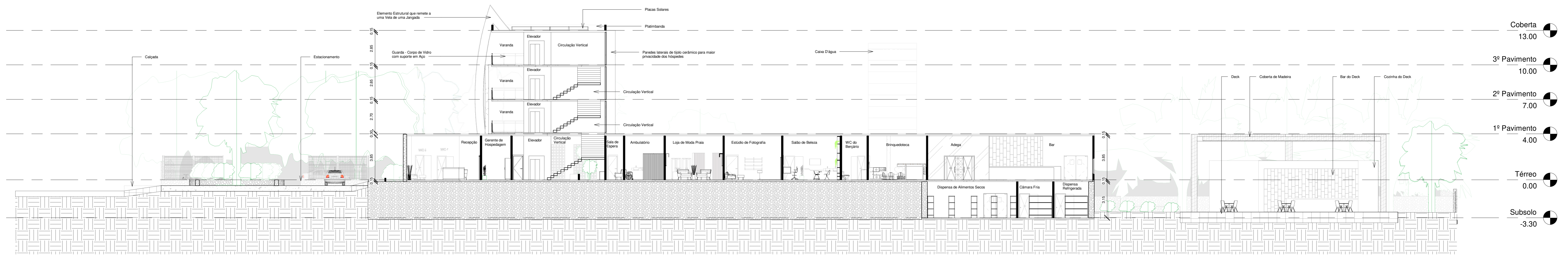
3 | Planta de Locação
1 : 500



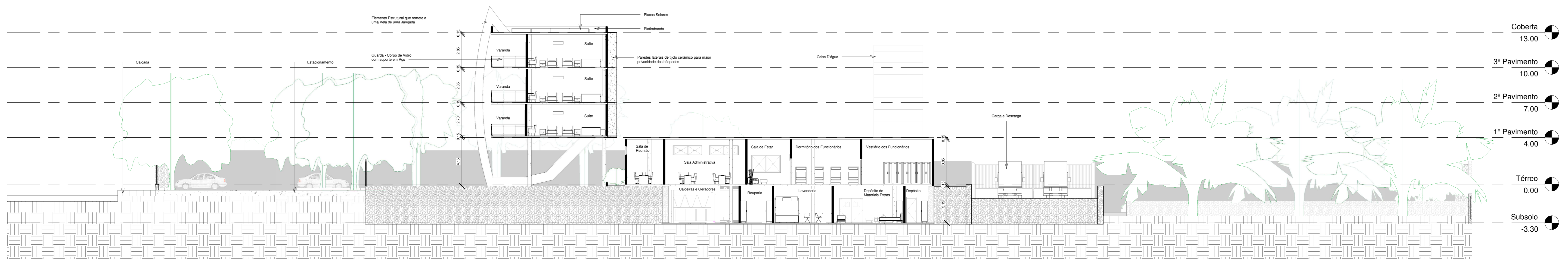
| | |
|-------------------|--|
| ALUNA | Andressa Carvalho de Freitas |
| INSTITUIÇÃO | Centro Universitário Fiametro - Unifametro |
| CURSO | Arquitetura e Urbanismo |
| DISCIPLINA | Trabalho Final de Graduação II |
| ORIENTADOR | Davi Ramalho Rodrigues de Andrade |
| PROJETO | Resort Safira |
| TÍTULO DA PRANCHA | Planta de Situação, Locação e Coberta |
| DATA | 17/12/2021 |
| ESCALA | PRANCHA 1/5 |



1 | Corte Longitudinal 1
1 : 150

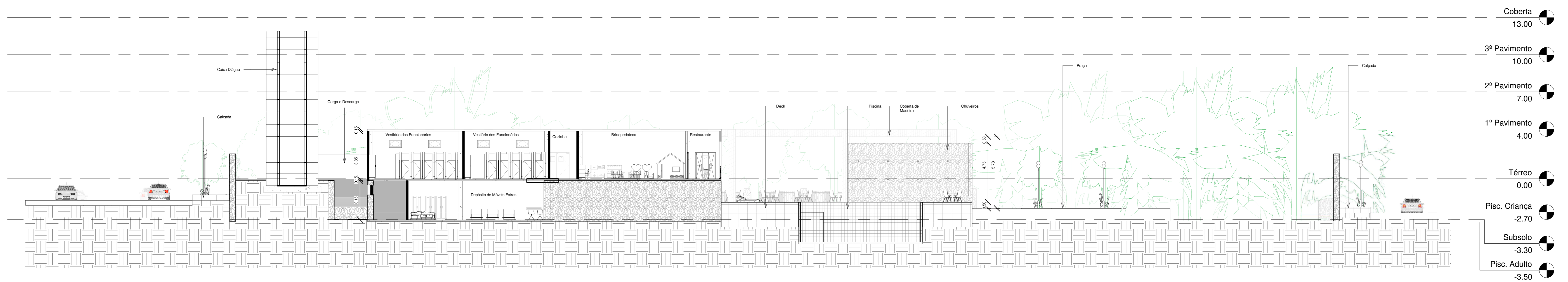


2 | Corte Longitudinal 2
1 : 150

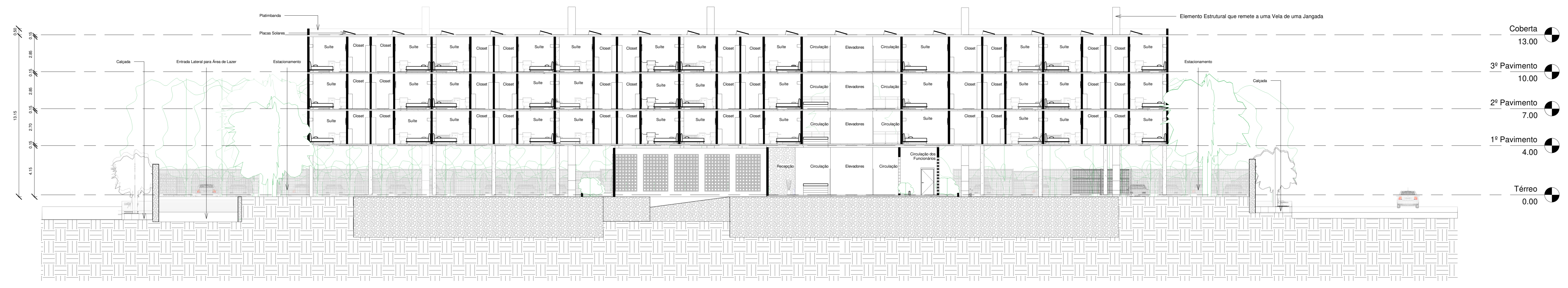


3 | Corte Longitudinal 3
1 : 150

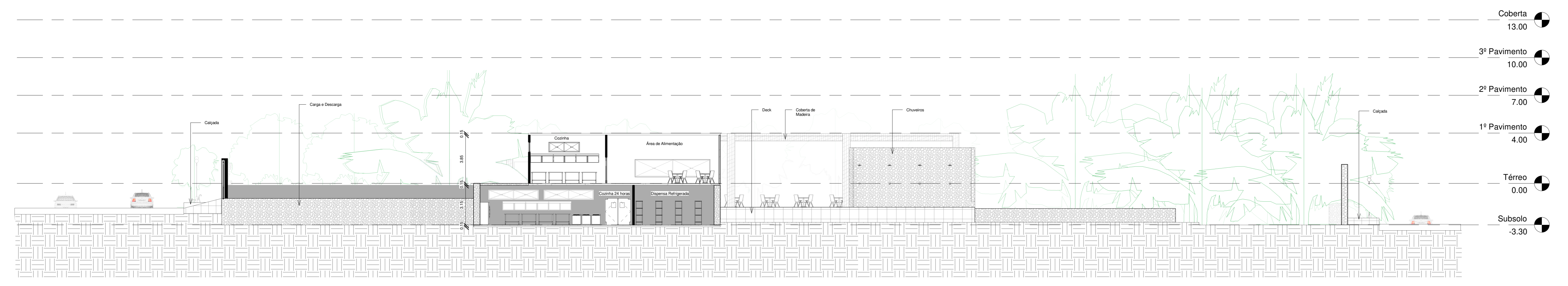
| | | |
|-------------------|--|-------------|
| ALUNA | Andressa Carvalho de Freitas | |
| INSTITUIÇÃO | Centro Universitário Fiametro - Unifametro | |
| CURSO | Arquitetura e Urbanismo | |
| DISCIPLINA | Trabalho Final de Graduação II | |
| ORIENTADOR | Davi Ramalho Rodrigues de Andrade | |
| PROJETO | Resort Safira | |
| TÍTULO DA PRANCHA | Cortes Longitudinais | |
| DATA | 17/12/2021 | |
| ESCALA | 1:100 | PRANCHA 3/5 |



1 | Corte Transversal 1
1 : 150



2 | Corte Transversal 2
1 : 150

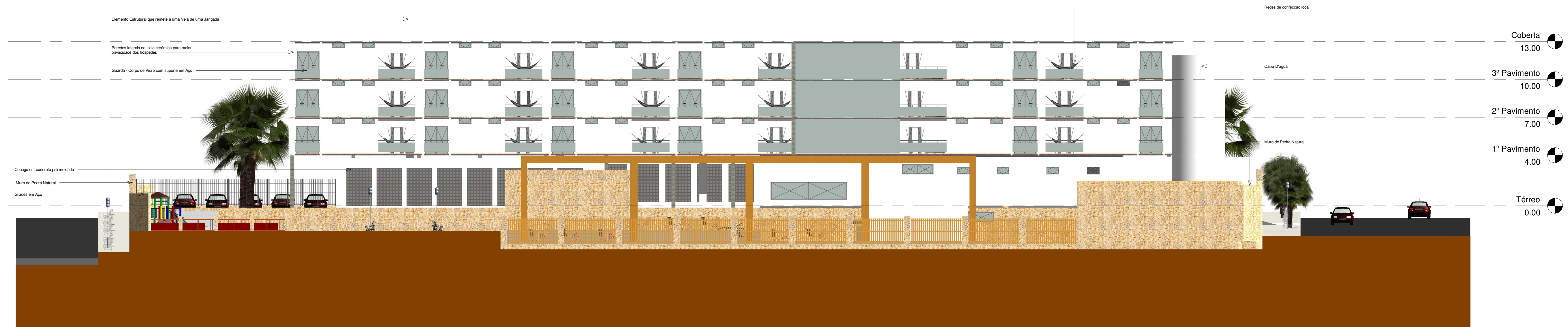


3 | Corte Transversal 3
1 : 150

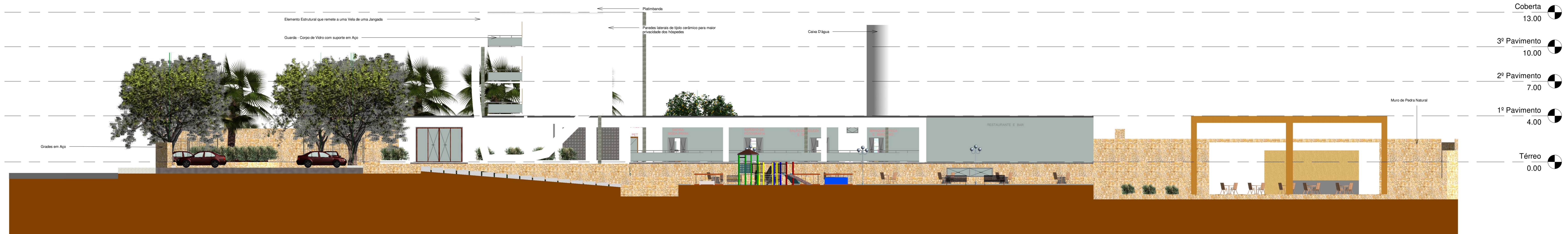
| | | |
|-------------------|---------------------------------------|-------------|
| ALUNA | Andressa Carvalho de Freitas | |
| INSTITUIÇÃO | Centro Universitário Fames - UniFames | |
| CURSO | Arquitetura e Urbanismo | |
| DISCIPLINA | Trabalho Final de Graduação II | |
| ORIENTADOR | Davi Ramalho Rodrigues de Andrade | |
| PROJETO | Resort Safira | |
| TÍTULO DA PRANCHA | Planta da Estrutura | |
| DATA | 17/12/2021 | |
| ESCALA | 1:100 | PRANCHA 4/5 |



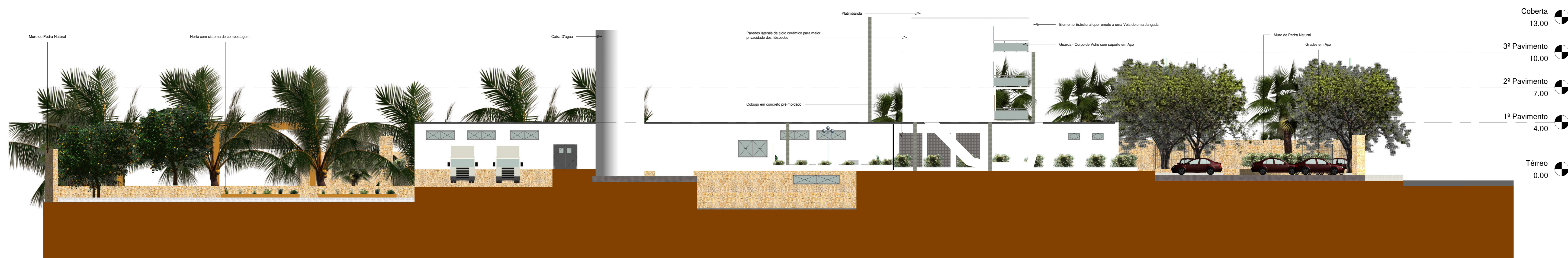
1 | Elevação Frontal
1 : 150



2 | Elevação Posterior
1 : 150



3 | Elevação Lateral Direita
1 : 150



4 | Elevação Lateral Esquerda
1 : 150

| | | |
|-------------------|--|-------------|
| ALUNA | Andressa Carvalho de Freitas | |
| INSTITUIÇÃO | Centro Universitário Fiametro - Unifametro | |
| CURSO | Arquitetura e Urbanismo | |
| DISCIPLINA | Trabalho Final de Graduação II | |
| ORIENTADOR | Davi Ramalho Rodrigues de Andrade | |
| PROJETO | Resort Safira | |
| TÍTULO DA PRANCHA | Elevações | |
| DATA | 17/12/2021 | |
| ESCALA | 1:100 | PRANCHA 5/5 |